

Entre frutas e legumes

Os compradores chegam à Ceasa por volta das 7h. Mas **desde as 4h a vida lá fica agitada**, com os vendedores arrumando as bancas

Ainda falta mais de uma hora para o dia amanhecer de verdade. São 5h e os vendedores da Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa) vão, apressados, de um lado para o outro carregando caixas com seus produtos. Quem tem banca próxima dos estacionamentos, leva na mão. Quem parou o caminhão mais longe, busca a mercadoria com o carrinho. Na banca do milho, mulheres descascam as espigas rapidamente para colocá-las à mostra. Na das frutas, é necessário empilhar tudo com cuidado para não amassar. Os que arrumam uns

minutos livres, passam no Pastel Mineiro para tomar um café e comer um pedaço de bolo.

Essa é a rotina dos produtores rurais do DF e Entorno que trabalham em uma das 320 bancas do varejão (quando os produtos são vendidos por unidade) da Ceasa, que ocorre todo sábado. Na segunda e na quinta, há venda no atacado. Boa parte das bancas da Ceasa é administrada por famílias. Fausto Borges, dono do Pastel Mineiro, trabalha com a irmã, o sobrinho, o filho e mais alguns parentes. Situação parecida vive a vendedora de flores Vera Lúcia Missae, de 48 anos. Tanto na banca quanto na chácara,

todos os trabalhadores são da família. E o irmão também tem uma banca lá, de verduras.

Vera e a família colhem as flores um dia antes. Às 3h30, vão para a Ceasa. "Aí, ficamos até às 13h." A vendedora reconhece que é cansativo, mas o varejão já faz parte da rotina. "Além disso, trabalhar com flores é gratificante", diz. João Batista Silva, 46 anos, trabalha na banca do cunhado, vendendo grãos, farinha, queijos, biscoitos e doces — tudo com cara de fazenda. "Vamos à feira de Samambaia, aos domingos", conta. Sua rotina também não é fácil. Mora em Santo Antônio do Descoberto, levanta às 2h e chega à



O pastel mais famoso da Ceasa é feito por um monte de parentes do dono: irmã, filho, sobrinho...

Ceasa antes das 4h. "A gente se acostuma."

Mas há comprador que madruga. É o caso do servidor público Durval Rodrigues, 59 anos. Chega por volta das 5h30. Durval prefere esse horário por ser mais tranquilo e por conseguir encontrar todos os produtos mais frescos. Após a compra de frutas e verduras na feira, ele segue para o supermercado, em busca dos demais mantimentos. "Às 7h, já estou com o dia feito", conta.

Ana Claudia Alves Kubota, de 41 anos, não só passou boa parte de seu tempo na Ceasa como viveu momentos importantes por ali. Conheceu o marido, Mário

Kubota, aos 16 anos em uma festa na M Norte (em Taguatinga) e logo começou a frequentar a feira. "Ele tinha 17 e trabalhava em uma banca de verduras com a família aqui. Depois que a gente começou a namorar, eu vinha ajudar", conta. Aos 20 anos, Ana Claudia se casou e foi trabalhar de vez na Ceasa com ele.

A vendedora acorda às 2h40 no sábado, sai de casa no Incra 7 (Brasília) e chega às 4h à feira. "É mais cansativo quando está frio e chovendo", conta. Além de vender as verduras no sábado, durante a semana Ana cuida da casa e das contas, enquanto o marido se responsabiliza pela horta.



O comprador Durval chega à Ceasa às 5h30. É sempre o primeiro a escolher os produtos

Monique Renne/CB/D.A Press

Ana Kubota e suas verduras: seguindo os passos do marido



Compras ao orvalho

CECILIA PINTO COELHO

Meia-noite. Olhos inchados de sono, terno amarrotado e lista em mão. Às vezes (leia na página 13), som ligado no carro no estacionamento, cerveja e petiscos. Em plena segunda-feira, trabalhadores e baladeiros têm em comum um destino: o supermercado 24 horas. Para os primeiros, muitas vezes, esse é o único horário livre para fazer compras. Para os últimos, é o pit stop que dá início ou que encerra a noite.

Mas não são apenas eles os clientes noturnos dos supermercados 24 horas. Insones, bêbados, pessoas vestidas de pijama e até assombrações apare-

Quem vai aos **supermercados** quando todo mundo está dormindo? **Os insones**, claro. Ou quem gosta de **calma e tranquilidade**

cem por lá. Esses estabelecimentos nunca ficam vazios. Conforme o tempo passa, muda apenas o perfil de compras.

Das 18h às 23h, aparecem geralmente aqueles que chegam direto do emprego, da academia ou até de um curso noturno com o objetivo de abastecer a geladeira. Das 23h à 0h30, é a vez daqueles que vêm em busca de compras menores, como a do lanche da noite.

SDepois desse horário, a maioria dos consumidores adquire poucos itens: um refrigerante, um sorvete ou apenas uma cerveja. Mas há também uma minoria que, embora sejam 2h da manhã, ainda enche o carrinho com os

produtos da semana ou até do mês.

A servidora pública Naiça Mel, 26 anos, em uma noite de insônia, às 2h30 da manhã, resolveu trocar o conforto da cama por uma caminhada ao supermercado. "Dá uma sensação de liberdade", afirma. "Não conseguia dormir, estava preocupada e aí aproveitei para comprar o que faltava para o café da manhã do dia seguinte", explica.

Naiça e o marido, o editor de imagens Stênio Rodrigues, 24, optaram por essa rotina há quatro anos. "Uma das maiores vantagens é a calma. Você não tem ninguém no microfone falando das promoções, por exemplo", conta a jovem.



Uma das maiores vantagens (comprar de madrugada) é a calma. Não tem nem o barulho das promoções"

Naiça, servidora pública que faz compras à noite